

VIVÊNCIA DE PRECEPTORIA DE ESTÁGIO POR UMA EGRESSA DE ENFERMAGEM DA UNICATÓLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara do Nascimento Cavalcante¹, Huana Carolina Cândido Morais²

¹ Enfermeira. Pós-graduada em saúde pública com ênfase em CAPS, NASF e ESF pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Pós-graduanda em Obstetrícia pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Professora e preceptora de estágios no Centro de Educação Profissional (CEP). E-mail: sara14quix@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (GEPSAE). E-mail: huanamorais@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: A enfermagem possui vários campos de atuação, dentre eles o ensino, voltado a formação de novos profissionais dentro das categorias de enfermagem. O enfermeiro preceptor se insere nos campos de prática para acompanhar e auxiliar os estagiários no processo ensino-aprendizado sendo um elo entre teoria e prática. Com as mudanças nas diretrizes curriculares de educação, o egresso precisa ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; bem como ser capaz de envolver-se na dinâmica social vigente. Entretanto, é necessária a parceria das instituições de saúde com as de ensino que permitam a troca de conhecimentos e novas experiências para ambos os atores envolvidos no processo de cuidar. **Objetivo:** relatar a vivência de preceptoria de estágios por uma egressa de enfermagem da Unicatológica, bem como estimular práticas docentes ainda no período da graduação em saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo e cunho qualitativo. Realizado por uma enfermeira com 4 meses de experiência na preceptoria de estágios em ambiente hospitalar, direcionados ao curso técnico em Enfermagem de uma instituição privada do Sertão Central cearense. Foram acompanhados grupos com 8 alunos por turno em dois hospitais de Quixadá, sendo um mês no primeiro hospital, o qual contém setores de emergência e clínica médica. O segundo hospital é voltado ao atendimento à mulher no ciclo gravídico e puerperal; atenção a criança e clínica cirúrgica. Os horários de estágio dependem dos horários de aula dos alunos, compreendendo os períodos diurno e noturno. **Resultados:** A partir disso, foi possível identificar os desafios da preceptoria, da interação com os alunos e com a instituição de saúde. O desafio inicial foi adequar-se à rotina hospitalar. Passando de figura expectante a intermediadora, construindo relações com os profissionais do serviço e responsabilizando-se junto com os alunos por algumas funções no serviço. Os alunos enquanto estagiários, são aprendizes, sempre na perspectiva de colher da equipe e do próprio serviço um aprendizado que possa enriquecer sua futura prática. Para estimular o processo de aprendizado em campo de prática, levava atividades com situações-problema para treinar aprazamento de medicações e o registro através das evoluções de enfermagem. Faz-se necessário que o preceptor saiba ouvir, avaliar, corrigir, retirar dúvidas, manter o diálogo e ter pulso firme no estágio. Durante a graduação, a oportunidade de participar do Programa de Educação pelo Trabalho (PET), monitorias acadêmicas, atividades de extensão, minicursos e estágios curriculares, permitiram a autora adquirir práticas docentes e inserir-se precocemente na dinâmica dos serviços de saúde. Contudo, a maior dificuldade foi controlar os alunos que chegavam com muita

“sede de procedimento”. Os alunos mais tímidos tinham receio de realizar procedimentos, mas era necessário estimulá-los, revisar o procedimento e transmitir segurança. Alguns profissionais no início, tinham resistência, mas com humildade e simpatia essas barreiras foram superadas. **Conclusão:** preceptor e estagiários devem adequar-se a rotina do serviço, colaborando com o mesmo; e a equipe deve ser flexível abrindo espaço para o processo de ensino-aprendizado. Com isso, há melhoria na qualidade da assistência com diminuição da sobrecarga de trabalho.

Descritores: Preceptoria. Ensino. Estágios. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

COLLISELLI, L.; TOMBINI, L. H. T.; LEBA, M. E.; REIBNITZ, K. S. Estágio curricular supervisionado diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 6, p. 932-7, nov-dez, 2009.

DIAS, J. A. A.; OLIVEIRA, Z. M.; MATOS FILHO, S. A.; NERY, P. I. G. Desafios e potencialidades para a integração ensino-serviços de enfermagem: relato de experiência. **Revista de enfermagem da UFPE** [online], Recife, v. 7, n. 12, p. 6948-53, dez, 2013.

TAVARES, P. E. N.; SANTOS, S. A. M.; COMASSETTO, I.; SANTOS, R. M.; SANTANA, V. V. R. S. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 4, p. 798-807, out/dez, 2011.